

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

28 DE JULHO
DE 1892

Estado do Pará

ORGAM REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI"
de propriedade do Sr. Manoel Henrique de Sá.
OFFICINAS
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

QUINTA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1892.

ESCRITORIO E REDAÇÃO:
6—Rua Visconde de Inhauma—6
(ENTRADA PELO OUTÃO)

ASSIGNATURA

CAPITAL	INTERIOR E ESTADOS
SEMESTRE	50000 ANO 150000
MESMO	15000 SEMESTRE 75000
NÚMERO ÁVULSO	\$100 TRIMESTRE 45000

PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 557

Ao Governador do Amazonas

O Sr. Dr. Eduardo, governador do Amazonas, mente cynicamente disendo que a oposição falta a verdade quando affirma que os desterrados soffrem fome e privações, carecendo mesmo de remedios e medicos.

Até hoje o Sr. Governador não teve coragem de bater essas afirmações na capital de seu estado, quando asseveradas pelos conceituados orgãos *Diário de Manáos* e *Commercio do Amazonas*.

Em que peze ao Sr. Dr. Eduardo, procede indignamente, com deslealdade, deixando levantadas as verdadeiras e categoricas notícias dadas por aquellas folhas, e procurando a longe, onde não se conhece bem S. Exc., desfazer a impressão d'aqueellas tristes notícias, para cujo aggravamento tem concorrido com a sua inepcia e deshumanidade servil.

O jornal oficial ou officioso que apoia S. Exc. à outrance «O Amazonas» nada contou, nem desmentiu lá; como quer então o Sr. governador que mereça um ceitil de credito os seus desmentidos deslavados e sem aquelle cunho de criterio que S. Exc. não pode imprimir-lhe, porque não o tem?

Neste proprio jornal «O Amazonas» foi estampado a 19 de junho um artigo do Sr. alferes João Xavier do Rego Barros, o mesmo que acompanhou os desterrados de Cucuhy, em que declara que o Sr. governador deixou de mandar fazer o segundo fornecimento de mantimentos aos desterrados, porque o governo federal não deu ordem para isso.

Como é que o Sr. Dr. Eduardo tem o desplante e impudencia de vir hoje dizer que os desterrados estão no melhor dos mundos possíveis, quando no orgam official, um militar que executou importante commissão, affirma o contrario?

Quem ignora, para opprobio d'esse nefasto governo e báldão ao nome brasileiro, que si não fosse a generosidade do conde de Leopoldina, os deportados de Cucuhy já teriam talvez—miseria!—succumbido á fome e á minhoca de outros recursos e confortos necessários?

Entretanto o Sr. Governador já acenou a velleidade miserável de mandar suspender as remessas de mantimentos que aquelle benemerito titular mandava buscar em Manáos, como o affirma o proprio alferes Rego Barros, no alludido artigo.

Os deportados é que não se compenetram de sua posição, affirma S. Exc. Cynico! Um governador do estofo do Sr. Dr. Eduardo é que não se compenetra da sua posição, servindo ignobilmente, inconscientemente de instrumento de tortura e de suppicio nas mãos do fero e nefando governo do Sr. Floriano, contra um punhado de victimas, que mesmo quando estivessem marcadas com o ferrete do crime mais afrozo, mereciam deferencias e acatamentos pelos scos nomes—tradições gloriosas da historia patria; pela sua posição eminentemente glorirosa na sociedade de quem eram mentores e defensores; e finalmente si se lhes negasseem apanagio por esses titulos—eram homens, eram os mais fracos, as victimas,—mereciam caridade.

Quando estes sentimentos não predominam sem na atmosphera onde correja a ave negra do Sr. governador, muitas daquellas victimas são seus superiores hierarchicos, e como militar S. Exc. deve-lhes respeito e subordinação.

O Sr. Eduardo censura os deportados porque escrevem artigos chamando para si a posição de victimas soffredoras.

E o cumulo de desfaçatez requintada de crueldade!

Então não são victimas soffredoras esses ilustres brasileiros relegados para lugares que o visconde de Ouro Preto não sonharia, si tivesse goirado a revolução de 15 de Novembro? não são victimas soffredoras, os cidadãos arrancados dos seus misteres sociáes? não são victimas soffredoras esses paes arran-

cados aos filhos, os maridos roubados ás esposas, os irmãos tirados ao carinho das irmães, os amigos ao coração dos amigos? não são victimas soffredoras os que estão condenadas inelutavelmente á morte lenta pelo ambiente, viciado pelas emanacões pôdras dos paúes em fermentação, da agua impura, cheia de microbios pathogenicos, da alimentação deficiente, da má qualidade de alimentos sem principios nutritivos, da falta de medico, de falta de remedios e antidotos para combater as molestias endémicas, e finalmente de todo e qualquer conforto para resistirem ás intempéries das estações, á crueleadde do clima esandecido pelos raios a pino do sol do Equador?

Ah! são victimas soffredoras, são victimas soffredoras... que tem fome e sede de justica, mas que serão vingadas, porque está escrito: *beati qui esurunt et sitiunt justitiae, quia satiabuntur.*

José do Patrocínio

Abaixo publicamos a petição dirigida ao congresso pelos jornalistas franceses, imprimindo amnistia para o grande batalhador da causa dos escravos.

Sempre generosa e humanitaria a França, collocando-se ao lado dos que soffrem, defendendo os fracos contra a prepotencia, iluminando o mundo com o exemplo de liberdade para todos os opprimidos.

Tempo houve em que o grande desterrado de Jersey que concretisava em grandeza genial as nobres idéas e sentimentos da patria amordaçada pelo homem sombrio de 2 de dezembro, foi o advogado valente de todas as cousas boas. A sua voz levantada no meio do mar ecoava em todas as nações.

Hoje a mesma tradição gloriosa e sublime! Grande lição condamnatoria, este outro homem sombrio que preparou a emboscada de 10 de abril!

Eis a petição:

Paris, le 31 Mai 1892.
A' MONSIEUR LE PRESIDENT DU CONGRÈS BRÉSILIEN À RIO DE JANEIRO.

Les Directeurs de Journaux Parisiens sous-signés ont appris avec un étonnement douloureux l'arrestation et la déportation, sans jugement, à Cucuhy, de leur éminent confrère brésilien José do Patrocínio.

Ils pensent que le gouvernement militaire du Brésil aurait dû traiter autrement l'homme qui a fait rendre la liberté à un million d'esclaves, et qui a proclamé la République à Rio de Janeiro.

Ils adjurent, au nom de la justice et du droit, le President du Congrès de faire voter une amnistie en faveur de José do Patrocínio et de ses camarades emprisonnés avec lui. Ils envoient aux honorables Président et Membres du Congrès l'expression de leurs sentiments de solidarité républicaine.

DIRECTEURS.—Auguste Vacquerie, directeur politique du *Rappel*.

Paul Meurice, directeur littéral du *Rappel*. Georges Clemenceau, député, directeur de la *Justice*.

Camillo Pelletan, député, rédacteur en chef de la *Justice*.

V. Simond, directeur du *Radical*.

H. Maret, député, rédacteur en chef du *Radical*. C. Lalou, député, directeur de la *France*.

Eugène Mayer, directeur de la *Lanterne*. Raoul Canivet, directeur du *Paris*.

Théry, directeur de l'*Economiste Européen*.

JOURNALISTES PARISIENS

Rédacteurs à la *Justice*:

V. Jaclard.

Felix Verton.

Ch. Martel.

B. Guinaudeau.

Stephen Picchon, député.

A. Etiévant, secrétaire de rédaction.

L. Malleur.

G. Herbert.

P. Letaillour.

Rédacteurs du *Rappel*:

Pierre Lepèvre, administrateur politique. Jean Destrem, secrétaire de rédaction. Charles Bos, chef de la politique étrangère et des questions sociáes.

Gustave Rouanet, conseiller municipal de Paris.

Georges Bertal.

Fernand Lefèvre.

J. Bentin.

Paul Gégnon.

J. Eymard, ancien officier.

Lucien Victor Meunier.

A. Véber, secrétaire de la redaction de la *Revue Socialiste*.

Emile Gautier du *Figaro* et du *Paris*.

Dombasle, secrétaire de la redaction du *Soir* et redacteur du *Siecle*.

Louis Marsolleau, de la *Marseillaise* et de l'*Echo de Paris*.

P. Dantesse, secrétaire de la redaction du *XIX Siecle*.

A. Monthieu.

G. Guignard.

Marcel Fouquier.

André Honnorat.

M. Delphin.

A. Soulet, rédacteur à la *Paix et à l'Estafette*.

Félix Barbereau, chef des informations au *Matin*.

Jacques Saint-Cère, chef de la politique étrangère au *Figaro*.

Maurice Rogler, chef des informations à l'*Echo de Paris*.

Moeda falsa

Há tempos publicamos uma noticia de notícias falsas do Banco Emissor de Pernambuco, a qual nos foi transmitida pelo illustre Sr. Joaquim Bézerra, negociante na cidade de Cajazeiras d'este Estado. Depois publicamos também uma rectificação do banco, explicando ou procurando explicar que as diferenças notadas por aquelle cidadão não tinham valor real, pois que eram mais ou menos naturaes.

Insistindo na sua informação e trazendo esclarecimentos e provas irrecusaveis de falsificações de notas aquelle distinto cidadão dirigiu-nos a carta abaixo para a qual chama mos a atenção do publico.

«Sem fitar sinão o interesse comunum, volto a dar-vos alguns detalhes circumstanciados, referentes á noticia, que no «Estado» vos dignastes publicar, na edição de 12 de Junho p. p.; a qual fora rectificada na de 23, em virtude da carta do presidente do Banco Emissor de Pernambuco a seus agentes neste Estado; sendo extraídos certos topicos da dita carta, com os quaes se pretendia fazer calar a verdade, quanto á noticia de 12, que fôra exclusivamente no intuito de despertar as atenções da illustre directoria daquelle banco e do governo, afim de nos apreciar de qualquer falsidade, que por ventura houvesse nas cedulas daquelle banco, e não para desprestigiar os seus titulos, coiso parece ter interpretado o illustre presidente.

Demais, pesavam algumas desconfianças sobre seus titulos, como notou o honrado negociante Sabino Rolim, em Abril, quando se achava no Recife; e de volta, aqui chegando, nos referira as apprehensões do commercio.

Logo após isto chegaram de Mossoró os comerciantes Joaquim de Souza Mattos Rolim e José Ferreira Andrade, dizendo que havia dinheiro falso na circulação; pois tinham visto os Srs. Oliveira Irmãos, daquella cidade, recusarem-se a receber quatro cedulas de cem mil reis do banco de Pernambuco, allegando para isto que eram falsas, o que indicava o esbanquiçamento das cedulas, das quaes era portador um italiano de Pombal, que as havia recebido de um cavallariano pela compra e venda de uns burros. Foram esses pormenores a causa que mo levára á ficar do sobre aviso, o que deu como resultado a noticia que vos transmitti. Convém notar que a propria directoria diz: «as diferenças observadas

(no tamanho e qualidade do papel) pensamos ser devidas á elasticidade e uso do papel, conforme aqui observamos.» Essa elasticidade e uso do papel nada justifica; pois que ambas as cedulas erão novas, coiso se diz *estalando*. Mas, porque a illustre directoria, esmagando estes dous pontos, não esclareceu o terceiro esbanquiçamento da tinta?! Abaixo da rectificação oferecestes «as assignaturas, com as abreviaturas usadas, de todas as notas emitidas, do presidente e directores do dito banco.»

Hontem sábado, 9 do corrente veio ao nosso establecimento o cidadão José Marinho Falcão e apresentando uma cedula de cem mil reis, do banco de Pernambuco, pediu-me para trocal-a por miudo, afim de fazer pagamento de cavallos comprados por seu companheiro, um cavallariano que está em sua casa, no lugar Ilha, do termo de Souza! Tive então a oportunidade de verificar que a tal cedula não continha as assignaturas offerecidas pelo «Estado» e sim as seguintes, figurando-se este quadro uma cedula:

Foster Vidal	B. Faletto
Director	J. A. Mendes da S.

Esta cedula é da mesma especie e qualidade da primeira noticia.

Vá com vistas á directoria do banco emissor de Pernambuco.

Peço-vos que tenhaes a benevolencia de publicar estas humildes linhas, com o que muito honrareis ao vosso leitor.

Cajazeiras 10 de Julho de 1892.

JOAQUIM BIZERRA DE MELLO.»

Os desterrados

O nosso illustre collega paraense *O Democata*, uma das folhas que mais tem tomado a peito a causa dos vencidos com o brilhantismo e proficiencia que todos lhe reconhecem, publicou a carta abaixo que lhe foi dirigida pelo Sr. major Bandeira Junior, um das victimas do Sr. Floriano, e que se acha desterrado em S. Joaquim.

Boa Vista 30 de Junho de 1892.—Ilm. Sr. Dr. Regaldo Baptista.—Não temos outro recurso senão importuná-lo, pedindo-lhe a publicidade de factos que muito nos interessam.

Estamos completamente sem recursos. O rancho que a 30 de Abril nos forneceram para 40 dias, ha muito que está terminado, bem como o nosso rancho particular.

Esperavamo que, na lancha que subio, visse nosso rancho. Nada veio e a nossa situação peiorou.

Se esse estado de causas prolongar-se por mais alguma dias, teremos de procurar meios de subsistencia por aqui, ou resignarmo-nos a morrer de fome,

Pedimos-lhes, portanto, que com a maxima urgencia, pelo seu jornal, chame a attenção do publico sobre isso, afim de ver se obtém as provideacias da governação, promptas e completas, isto é, mandando em condução especial, para não depender da lancha de S. Diniz, que é muito demorada, a despeito de sahir d'ahi no mesmo dia em que chegar.

Deu-se hoje um facto para o qual chamo a attenção, pela gravidade que encerra.

Como sabe, fomos desterrados para S. Joaquim do Rio Branco, e si ficamos na Bôa Vista, foi porque assim o quizemos, porque esta villa está dentro do limite do desterro.

O nosso companheiro José Elycio dos Reis, por estar com beri-beri, foi a conselho nosso para a fazenda *Nacional de S. Marcos*. D'ahi veio ante-hontem a passeio. Hontem à tarde foi intimado, pelo delegado de pol

ter a sua posição do desterrado e não de preso, como quer o delegado.

Declarando o nosso companheiro que, a despeito da intimação, seguiria hoje, o delegado mandou armar algumas praças de polícia e ordenou-lhe que fizessem fogo sobre o Sr. Elyzio dos Reis se este embarcasse na igarapé.

Prompos a defender o nosso companheiro, já íamos acompanhá-lo ao embarque, competentemente armados e prompos a toda resistência, quando o delegado, por intermédio de negociante José Joaquim de Souza Junior, mandou-nos dizer que o Sr. Reis podia embarcar e seguir, porque o delegado resolvera consultar o governo se nos era permitido ou não sair de Bon Vista, mesmo não sahido do território, nem indo além do próprio nacional.

Diz o delegado que obedece ás ordens que por certo lhe mandou o governador.

Como quer que seja, o perigo continua iminente, pois que estamos dispostos a reagir em todos os terrenos, sejam quais forem as consequências.

Conto desterrados, nos é permitido percorrer toda a comarca de S. Joaquim do Rio Branco e nada temos com a autoridade policial. O delegado que é major do corpo policial e que como tal não devia estar ausente desse corpo, acha-se despeitado, porque não admittendo á nossa convivencia, e na melhor bôa fé, declararam que elle é casado, sem sabermos que se dizia solteiro, nas casas de família, que aqui tem frequentado.

Nesta data escreve elle ao governador afim de obter alguma ordem para prender-nos aqui.

Si essa ordem vier, não respondemos pelas consequências.

Esse agente do governo, não sabe a diferença que ha entre preso e desterrado e me parece que também não o sabe o governador.

Muito obrigado por mim e por meus companheiros por tudo que fizér. Seu collega e amigo. — BANDEIRA JUNIOR.

Exposição Universal Colombiana

Chamam-nos a atenção dos nossos leitores para o importante relatório que hoje começam a publicar, do Dr. H. Jaramillo à comissão nomeada para a Exposição Colombiana pelo estado do Pari.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DO BRAZIL

Como sabemos, o ilustre Sr. Dr. Alfredo Moreira Pinho ha tempo empreendeu e já está publicando uma obra importantíssima, do muito fôlego e de utilidade incontestável — O Diccionario Geographico do Brasil.

Todos os estados e localidades tem concorrido com o seu subsídio auxiliando o autor na confecção dessa obra necessária.

E' de incontestável vantagem que o nosso estado seja descripto nesse notável trabalho com um nômero minucioso e exacto.

Fundada nessas bases que reputamos justas e verdadeiras, recebemos uma carta em que os nos pôde para responder ao questionário abaixo.

Por nos mesmos, vez, tornamo-nos extensivo um addito a todos os nos correspondentes, todo os parahybenses amantes do engrandecimento desta terra, para que se digrem a responder com urgencia ao questionário, concorrendo por esse modo cada um o aperto e desejamento d'aquele utilissima obra.

Qualquer descrição aprovada, seja de cidades, vilas, povoações ou quacquer localidades que se recomenda a atenção.

QUESTIONARIO

1º Qual é o aspecto phisico da cidade, villa ou parochia em que residis?

2º Quais os rios que atravessam; onde nascem; que tributários recebem; qual a extensão kilometrica do seu curso?

3º Quaes as serras, morros? São isolados ou prendem-sô alguma cadeia de montanhas?

4º Quaes os lagos, ilhas, cabos, portos?

5º Tem curiosidades naturaes? quaes são?

6º Qual a lavora? qual a industria?

7º Qual o clima? Ha molestias endemicas? A que se devem attribuir?

8º Quaes as estradas de ferro de rodagem que posse?

9º Qual a distancia kilometrica para os pontos circumvizinhos?

10. Quaes os povoados, simples logaros mesmo, dependentes da cidade, villa ou parochia?

11. Quaes os edificios publicos e particulares que posse?

12. O que diz a tradição a respeito da origem da povoação?

As respostas devem ser dirigidas á estação do Rio-chelo na E. de F. Central do Brazil (Capital Federal) ou na Biblioteca Municipal.

Brinde

A conhecidissima fabrica do Peitoral de Cambará, do Sr. Alvares Soares de Souza, em Petrópolis, Rio Grande do Sul, teve delicadeza de oferecer-nos um mimo brinde que agradecemos.

Consta o brinde de diversos e lindissimos cartões em chromo-lithographia com preconícios dos preparados da casa, e um hymno Peitoral de Cambará, poesia de F. de Paula Pires e musica J. Pinto Bandeira.

Muito gratos pela gentileza da offerta, fazemos votos pelo engrandecimento e expansão desse preparado já universalmente conhecido pelos relevantes serviços prestados, tornando o seu autor um bemfeitor da humanidade.

Exposição Universal Colombiana

RELATORIO OFERECIDO PELO DR. H. JARAMILLO À COMISSÃO NOMADA PARA A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL COLOMBIANA PELO ESTADO DO PARI.

Chicago 5 de Abril de 1892.—Sra. presidente e membros da comissão da Exposição Colombiana—Estado do Pari.—Sr.—Levado por sentimentos de patriotismo, resolvi-me a fazer uma viagem á este paiz, no intuito de estudar os planos, em projecto e via de realização para a Exposição Colombiana, que terá lugar nesti dia 15 de Setembro.

Depois de ter colhido as informações que desejava, e ter feito os estudos que formam motivo da minha viagem, escrevi este pequeno relatório que tenho a honra de apresentar perante os meus compatriotas em geral, e esta comissão em particular.

A precipitação com que foi feito, devido ao limitadíssimo tempo de que dispunha, obriga-me a pedir a benevolencia da comissão, desculpa para a conclusão desse trabalho, e imperficiências que nello possam aparecer.

Saudo e fraternalmente,

Dr. H. JARAMILLO.

A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL COLOMBIANA

Em 1893 os Estados Unidos d'America do Norte juntarão nos festas da sua historia, uma das jacas mais gloriosas, celebrando com uma Exposição Internacional o aniversario do descolonizado do novo mundo.

Nestes certames internacionaes á Paris quem atende tem levado a palma ao resto do globo com a grandeza da Exposição do 1893, que desfazem o mundo inteiro pela sua magnificencia em tamanho, em complexidade, em perfeição, gosto e arte.

A Exposição do 1893, porém, sobrepujaria tudo que até hoje se tem visto, o genio inventivo, e o temperamento criativo das habitantes do norte desse continente, mostrando n'ela contam de proporções colossais, quando elles tem sabido aproveitar as vantagens das riquezas do seu solo.

Com uma vida relativamente curta, o novo mundo está dando á Europa lições de progresso civilizador, e esta Exposição de 93 será um exemplo frísante e um facto eloquente que provará o avanço gigantesco d'um paiz que era desconhecido há quarente anos.

Os americanos não se tem podido a trabalhos nem a despesas, para fazer a sua Exposição digna a todos os respeitos. Nella ha-de o estrangeiro achar um objecto de estudo verdaderamente proveitoso, e as industrias, artes e sciencias norte-americanas terão occasião de se colocarem em contraste com as de outros países.

A descrição, que se segue dos terrenos e dos edifícios da exposição dará uma ideia da sua phenomenal magnificencia.

HISTORIA DE CHICAGO

Antes de falar dos planos da Exposição, acho d'importância d'interesse para os leitores d'este relatório, o traçar a história de Chicago, para mostrar os grandes progressos feitos, e o estado d'avanco que este tem.

Entre nós o honrado Sr. Dileclido exerceu igual cargo com grande criterio, e louvor pelo seu zelo e circunspectão.

Com igual fino e correção é de esperar que o exercia novamente pondo em contribuição para o alevantamento e brilho da repartição que merecidamente dirijo toda sua proficiencia e conhecimentos nesse ramo de serviço público.

O ponto de partida designado pelo juiz é o mais absurdo possível, desde que não se affirma no laudo dos arbitradores, nem nos depoimentos das testemunhas, mas sim no que diz o autor pelo seu advogado, contendo pelo patrón ex auctor, e a prevaler, realisar-se o sonho do Sr. Cleodoro, no intento de aumentar a sua independencia propriedade com a melhor terra comprada no patrimônio.

Segue hoje pelo vapor costeiro para o Rio Grande do Norte o nosso estimadissimo coestadano major Dileclido Cesar, ultimamente nomeado administrador dos correios d'aquelle estado.

Entre nós o honrado Sr. Dileclido exerceu igual cargo com grande criterio, e louvor pelo seu zelo e circunspectão.

Com igual fino e correção é de esperar que o exercia novamente pondo em contribuição para o alevantamento e brilho da repartição que merecidamente dirijo toda sua proficiencia e conhecimentos nesse ramo de serviço público.

Congratulamo-nos com os nossos irmãos agradecendo-nos pela aquisição de um ridículo digno de interesse para os leitores d'este relatório, o traçar a história de Chicago, para mostrar os grandes progressos feitos, e o estado d'avanco que este tem.

Na feira daquella cidade (sábado 23 do corrente) diversos rendeiros da Intendencia mostravam o contrato de terrenos de segundo afirmação do autor, desenhado a cidade de Chicago, não passava de um deserto, cheio de pantanos, coberto de plantas agrestes, e que só costumava dizerem que havia ali alguma corporação.

Para se aquilatar o prejuizo basta narrarmos que algumas das confrontações já dizem que o que acrecece os seus terrenos não vendem por doze contos de réis!

Estamos, entretanto, convencidos, que o integreremo de juiz direito de Bananeiras, criterioso e justiciero, como só ser, não sanctionará tamanha pretenção desarrasada.

H. LE ROUX.

VARIADADE

A PARTIDA DO REGIMENTO

Haviamos juntado em Saint-Germain o dirigiamo-nos para a estação. O trio nevado das tardes de Setembro que nos ce-pusculos, com seu manto transparente e leve, faziam andar apressadamente.

Nessa noite escuras sem estrelas, o leito do Sena, com neve-muita batida, parecia ter prolongado ate uma lona de horizonte; e nos experimentavam a sensação desagradável de quem caminha por uma praia sob a chuva fina e penetrante das brumas que se encontravam por aquelas regiões. O sucessor d'ele foi o Padre Claudio Almeida.

Em 1678, o célebre explorador o S. Lalo alcançou um

titulo de nobreza do monarca frances e uma conces-

sâ para construir o forte Frontinhon no lago Ontario.

O príncipe colonizador de Chicago fez um fugitivo escravo, um batista Point de Sable, o qual principiou a ser um futebol de S. Lalo, fazendo melhoramentos importantsíssimos; mas motivos inexperados obligaram-no a abandonar o logar no anno de 1779.

Fundou nesse anno um colégio de sacerdos, que se chamou de São José.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Aqui o sol nascia com um rastro de garenge, e o vento

que soprava era de um vaso de jardim, que se sentia

entre os ramos das árvores.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

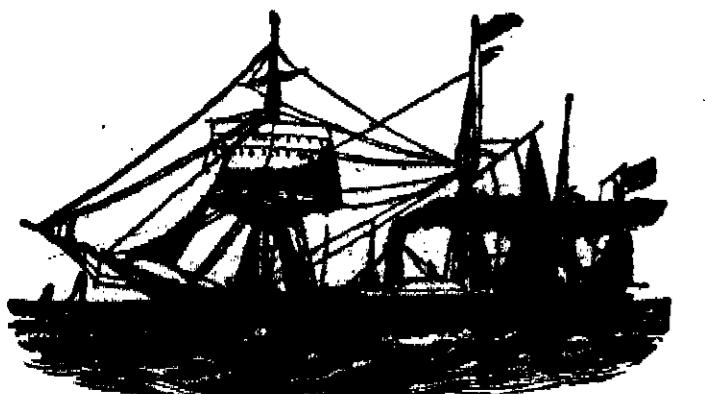
Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.

Assim que deixamos o grande parque semedo de pinheiros, a praça da Estrada de Ferro apareceu-nos.</p


LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPREZA DE OBRAS PÚBLICAS NO BRAZIL.

PORTOS DO SUL

O PAQUETE

MARANHÃO

Commandante G. de Castro.

E' esperado até o dia 2 de Agosto, dos portos do Sul, o paquete **Maranhão**, o qual seguirá para os do Norte e sua escala no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

ALAGOAS

Commandante A. Ferreira da Silva.

E' esperado até o dia 29 do corrente, dos portos do Norte, o paquete **Alagoas**, o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.º que 6º o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escrito ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

Augusto Gomes e Silva.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

ADVOGADO
BACHAREL JOÃO PEQUENO

Advoga no foro d'esta Capital e das Comarcas vizinhas e do centro.

ESCRITÓRIO

6—RUA VISCONDE D'INHAUMA—6

PARAHYBA.

ADVOGADO
BACHAREL ANTONIO HORTENCIO C. DE VASCONCELLOS

ESCRITÓRIO — RUA DIREITA n.º 25

RESIDÊNCIA — RUA DAS TRINCHEIRAS n.º 21

PARAHYBA.

FESTA DAS NEVES
FOGOS

Os artistas Manoel Januario Gomes e Joaquim Cordeiro d'Oliveira, já bastante conhecidos nesta cidade, vêm de novo este anno espalhar os seus fregueses encarregados dos fogos de N. S. das Neves.

Acham-se habilitados a executar qualquer trabalho concernente á sua arte, garantindo a boa execução de todos os pressas saídas de suas officinas.

Os preços não tem competência.

Rua da Ponte n.º 55

Parahyba 18 de Julho de 1892.

**LOJA
DE
Manoel Henriques de Sá**
**OBJECTOS PARA ESCRIPTORIOS E
REPARTIÇÕES PÚBLICAS**

Escrivaminhas de metal fino, Tinteiros de cristal, Penas Peiry, Mallat e Faber, Canetas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para ofícios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regos de ebano, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadéiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Trasladados, Gomma árabica em frascos;

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

Artigos para cabelleireiros

Navalhas, Pinceis, Tesouras, Sabóis em lata, Oleo, Água tonica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para louros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

Artigos para montaria

Sellins, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Freios, Cabeção, Esporas de metal fino, Chicotes e Botas.

Todos estes artigos são ingleses.

Artigos diversos

Meias fio de Escócia, lan e algodão pretas, brancas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

Toalhas, para banho, rosto etc.

Fitas, grande variedade.

Gravatas, um esplêndido sortimento.

Perfumarias, Oleos, Sabões, Extratos.

Grande variedade de objectos para presentes.

Encerados para meças, Mallas para viagens, Tapetes para salas, Calçados ingleses, para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos alemães, (Pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada casa « H. Bertholet », de Pariz.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40

ATTENÇÃO!

José Joaquim dos Santos Lima compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

LOJA DAS EMPANADAS

51 Rua Maciel Pinheiro 51

Quadrado superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RASOAVEIS

Faixa, Valente & C.º

Charutos ~~100~~ em caixa

« ordinários »

Caixas de bei

Itens de bebi e outros

Cigarras

Doce de goiaba

Famão bom em folha

» ordinário em folha

» em rolo

» picado

descidado

Fogos

Fariinha de mandioca

Genofra

Guxa e sebo

Milho

Ossos

Panmos d'algodão

Pontas de bei

Queijos de qualquer qualidade

Rapé

Reisina de cajuíno

Tabaco

Sal

Sementes de algodão

Outras de mananca

Tartaruga

Unhas de bei

Velhos steinhas

Velas de cera

Vinagre branco

Vinagre tinto

Vinho branco

Vinho tinto

PELICANO
LOJA DE MECÂNICOS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fábrica de livros para escrivanatura mercantil e repartições públicas.

OFFICINAS DE
Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

Fábrica de carimbos de borracha.

VARAS BOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para salas.

Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de família.

Tinta para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para crianças.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.
Collarinhas e punhos.
Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

Encerados para mesa, de bellissimos padrões.
Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplêndido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

A O PELICANO

Jayme Seixas & C.º — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

ATTENÇÃO!

José Joaquim dos Santos Lima compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

LOJA DAS EMPANADAS

51 Rua Maciel Pinheiro 51

CIMENTO NACIONAL
DA
ILHA DO TIRIRY

Qualidade superior ao importado do estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RASOAVEIS
Faixa, Valente & C.º

Charutos ~~100~~ em caixa

« ordinários »

Caixas de bei

Itens de bebi e outros

Cigarras

Doce de goiaba

Famão bom em folha

» ordinário em folha

» em rolo

» picado

descidado

Fogos

Fariinha de mandioca

Genofra

Guxa e sebo

Milho

Ossos

Panmos d'algodão

Pontas de bei

Queijos de qualquer qualidade

Rapé

Reisina de cajuíno

Tabaco

Sal

Sementes de algodão

Outras de mananca

Tartaruga

Unhas de bei

Velhos steinhas

Velas de cera

Vinagre branco

Vinagre tinto

Vinho branco